GAFANHOTOS NA CHAPADA DOS PARECIS - MT: O QUE EXISTE ALÉM DE *Rhammatocerus schistocercoides* (Rehn, 1906) (Orthoptera: Acrididae).

MARQUES, I.C.N.¹; TEIXEIRA, C.A.D.² & ALVES, P.M.P.²

Em fevereiro de 1993, a EMBRAPA/CPAF-Rondônia realizou amostragens nas Áreas Indígenas (AIs) e circunvizinhas da Chapada dos Parecis - MT. O objetivo principal foi verificar o problema causado por *Rhammatocerus schistocercoides* naquela região. Foram percorridas as AIs Figueiras, Juíniha, Paresi, Utiariti, Tirecatanga e Rio Formoso, num percurso de aproximadamente 961 km. As amostragens foram realizadas segundo o método de DURANTON et al. (1987). Mais que *R. schistocercoides*, as amostragens mostraram a presença de outros acridídeos na região. Várias espécies foram coletadas, com baixa densidade (zero) na escala de DURANTON et al. (1987), indicando estarem na fase solitária. Entretanto, ainda que em baixas densidades, duas outras espécies de gafanhotos foram frequentes, mostrando potencial para se tornarem pragas na região. Uma dessas espécies foi identificada como sendo *Rhammatocerus pictus* (Brunner, 1900). Trabalhos anteriores acreditavam que o principal problema da chapada era causado por *R. pictus*, hipótese hoje descartada. A terceira espécie, ainda não identificada (espécimes foram enviados a especialistas) foi a mais frequente nas amostragens da chapada. *R. pictus* no passado, causou danos econômicos em outras regiões do Brasil (COSENZA, 1987). Assim, tanto *R. pictus*, quanto a terceira espécie de acridídeo devem ser consideradas como problemas potenciais no oeste matogrossense.

1. FUNAI - SEP Quadra 702 sul, Edif. Lex, 3º andar - Brasília - DF - CEP 70330-015

2. EMBRAPA/CPAF-Rondônia - Caixa Postal 406 - Porto Velho, RO - 78900-000.